



## **AGRESSIVIDADE E INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NOVAS FORMAS DE ENSINAR, NOVAS FORMAS DE APRENDER<sup>1</sup>**

Ingrid Werle Wiederkehr<sup>2</sup>

Mestra Maria Aparecida de Lima Souza<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A escola representa um dos principais espaços de convivência e em seu contexto social se dá o desenvolvimento dos alunos. O objetivo principal desta pesquisa é analisar as causas da agressividade e da indisciplina na formação da criança, em idade pré - escolar, partindo da premissa de que há integração entre a infância e a família, e que a esperança de uma criança ao caminhar para a escola, é encontrar um amigo, um guia, um líder, alguém que a entenda, se preocupe com ela e que lhe dê segurança e afeto. A reflexão a respeito da temática abordada justifica-se, pois é de suma importância considerar que comportamentos agressivos estão cada vez mais presentes entre as crianças. Auxiliar e conduzir as novas gerações para a construção de uma humanidade mais justa e atenta a esses excessos e enganos, na busca de uma sociedade mais sensível e menos agressiva é um dever de todos os envolvidos nos processos formativos e constitui-se numa tarefa em que todos os cidadãos devam se unir para promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo foi a pesquisa bibliográfica e a intenção é apontar a ludicidade como uma alternativa para enriquecer a metodologia do trabalho pedagógico usada no processo educativo, tendo em vista a realização de atividades mais prazerosas, que desperte a imaginação, a criatividade e a vontade de aprender, onde comportamentos que manifestem agressividade e indisciplina sejam substituídos por atitudes de convivência afetiva e humanizada.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Infantil. Agressividade. Indisciplina.

### **ABSTRACT**

---

1  
2  
3

The school is one of the main living spaces. It takes the students development in their social context. The main objective of this research is to analyze the causes of children aggression and indiscipline in pre-school education on the premise that there is integration between childhood and family, and a child`s hope to walk to school is to find a friend , a guide , a leader , someone who understands him , worries about him and that gives him security and affection. The reflection of the addressed theme is justified because it is very important to consider that aggressive behaviors are increasingly present in children. Assist and lead the new generations to build a more just humanity and attentive to these excesses and mistakes in the pursuit of a more sensitive and less aggressive is a must for everyone involved in the formative processes and constitutes a task in which all citizens should unite to promote children`s personal and social development. The methodology adopted for the development of this article was the literature search and the intention is to point out the playfulness as an alternative to enrich the teaching methodology used in the educational process in order to carry out activities more pleasurable to awaken the imagination , creativity and willingness to learn , where behaviors that manifest aggression and disruptive behaviors are replaced by attitudes of an affective and humanized coexistence.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Aggression. Indiscipline

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica e reflexões a respeito de experiências vivenciadas em algumas escolas, através de palestras ministradas sobre a influência da indisciplina e agressividade na escola e no comportamento de crianças.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, aprovado pela Lei 8069/1990, de 13 de julho de 1990, contem 267 artigos contemplando todos os requisitos que, em tese, levaria a criança ao amparo total. O que parece perfeito há anos, está em vigor sem que se produzissem os resultados desejados.

A luta é de todos, pois a criança é um bem maior. Um ser que necessita de amparo e orientações apropriadas para seu desenvolvimento. Precisa estar preparada para enfrentar a vida e uma formação escolar eficiente que produza uma cultura de paz, de proteção, de afetividade e de respeito.

A escola representa muito para a criança, pois conforme o ambiente oferecido e sua qualidade a criança aprende, socializa-se, ou pode desenvolver uma conduta negativa, indisciplinada, agressiva e antissocial.

Pais e educadores precisam estar atentos! A agressividade, a falta de limites e a indisciplina em geral, podem ser um alerta, um pedido de socorro silencioso que a família, a escola e a sociedade fingem não ouvir!

É extremamente importante que os educadores tenham a sensibilidade, o carinho e a observância, considerando que comportamentos agressivos estão cada vez mais presentes em crianças. Não há como negar que vivemos grandes mudanças na família, na criação dos filhos e, principalmente, a violência contra a criança que vem crescendo de forma assustadora.

O comportamento agressivo e indisciplinado do aluno indica que algo não vai bem, que ele não está se adaptando as ideias do professor e que é preciso mudar as práticas, inovar os conteúdos, conhecer melhor o aluno e, principalmente, investigar o comportamento negativo da criança. A indisciplina é um dos fatores que influencia o fracasso escolar, causa danos a alunos, professores e ao processo ensino-aprendizagem.

Muitas vezes os agentes escolares tem dificuldade para lidar com crianças, e precisa entender que a participação dos pais é muito importante na vida escolar e de seus alunos. Para a especialista em psicologia clínica, Keila Gonçalves (2009), as crianças são totalmente emocionais e pouco racionais, por não saberem lidar com alguns sentimentos, podem expressá-los por meio de atos agressivos.

A agressividade, segundo a autora, não é um traço de personalidade. Se a criança está agressiva, certamente está sendo influenciada pelo ambiente em que está inserida, a família, a escola e por fatores internos como a televisão, colegas e outros.

Pesquisas indicam que crianças que nascem, crescem e se desenvolvem em ambientes propícios, que é cuidada, amada e aceita, onde se sente, mesmo em crise, segura, protegida e respeitada, é mais feliz, com mais autonomia, melhor autoestima e gera sentimentos de respeito, amor a sua volta.

É importante que o educador observe como as crianças brincam, como as brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaço gostam de ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilas ou mais agitadas. Esse conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço temporal tenha

significado, o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos são fundamentais.

A criança vive uma rotina diária em seu lar e a escola precisa estar atenta a essa rotina. Neste sentido, a organização do tempo na creche ou pré-escola deve considerar as necessidades relacionadas ao repouso, a alimentação, higiene de cada criança, os costumes como: dormir com seus bichinhos de pelúcia preferidos, seu travesseiro preferido, etc.

A indisciplina é uma das causas dos problemas enfrentados na escola e na família, mas é um obstáculo a ser vencido e que deve ser encarado. Acredita-se que o professor é a chave do processo ensino-aprendizagem e que a teoria e a prática formam a essência desse processo. Esse é o papel da escola e cabe a ela empenhar-se na formação moral e social de seus alunos.

Com base no exposto acima, percebemos a necessidade de trabalhar conceitos e valores, que viabilizem a sensibilização do educando para tais mudanças de comportamento. Desta forma a escola interage e cumpre sua missão, enquanto construtora da cidadania.

Este artigo foi organizado em dois tópicos. O primeiro trata do conceito de agressividade, a diferença entre agressividade e agressão, da indisciplina e as suas causas. O segundo, explica a contribuição das atividades lúdicas para diminuir comportamentos agressivos.

## **1 CONCEITO DE AGRESSIVIDADE**

A agressividade infantil tem sido vista como algo ruim, negativo, prejudicial a criança. Mas o que vem a ser realmente a agressividade? O que ela representa na vida da criança?

O Dicionário Aurélio (1984, pag.64), define a agressividade como sendo “qualidade de agressivo. Disposição para agredir. Dinamismo. Atividade, energia, força. Disposição para o desenvolvimento de condutas hostis, destrutivas, fixadas e alimentadas pelo acúmulo de experiências frustradas”.

Estudos indicam que a agressividade é uma tendência em agir de forma violenta. O termo está relacionado com a acometividade, isto é, a propensão para acometer, atacar e criar conflitos.

Para alguns estudiosos, a palavra agressividade também indica um espírito empreendedor, corajoso, determinado, a decisão de dar segmento a algo e enfrentar as dificuldades. Atitudes agressivas são visíveis em crianças entre dois e seis anos de idade. O comportamento agressivo vem aumentando expressivamente nas escolas e no meio familiar nos dias atuais.

Muitas crianças espertas, inteligentes e extremamente ativas, só conseguem resolver seus conflitos através da agressão (chutes, gritos, mordidas, beliscões) e com frases como: “sai de perto de mim”, “não gosto de você”. Essas crianças vivem irritadas, os pais e educadores precisam estar atentos a rotina dessas crianças, com quem brincam, como brincam, o que assistem na televisão (desenhos, filmes, etc.). Estarão elas imitando o que estão vendo? Estarão elas procurando defender-se de algo que as está incomodando, causando-lhes medo e desconfiança?

Segundo especialistas, a agressividade é a arma daquele que se sente impotente, acuado, com dificuldade de comunicar-se ou expressar-se para que o outro possa lhe entender ou lhe socorrer. Crianças que apresentam temperamento forte, e a falta de autoridade dos pais e professores e de postura firme para impor limites, pode ser confundida pela criança como falta de atenção, de afeto, indiferença ou abandono.

A criança ainda não aprendeu a lidar com os seus sentimentos, com as suas frustrações, emoções, suas angustias, sente-se sozinha, não amada e, com isso, a agressividade aflora. Quer chamar atenção, não está feliz, precisa ser ouvida, entendida e elogiada, mas ninguém está prestando atenção a ela e isso a magoa, causando-lhe grande tristeza.

O Projeto Brasil sem Pedofilia (2012), alerta para a atenção com a agressividade em crianças. Segundo o projeto, quando o ambiente familiar é violento, a criança não consegue manter a própria identidade, perde sua autoestima e noção do seu próprio “eu”.

A criança precisa de segurança, de afeto e, principalmente, de emoções saudáveis para compreender seus próprios sentimentos.

Para Morais (1994), os programas de televisão direcionados às crianças, em lugar de educar e transmitir valores morais e éticos, estão cada vez mais focalizados na violência e

cenar de alto risco ao desenvolvimento infantil. Muitas cenas carregadas de violência são vistas por crianças, durante o dia, na televisão e, com isso, elas vão se acostumando e aprendendo que para vencer, precisa ser bravo e forte, e transformam o que vivenciam em formas de magoar outras crianças.

Na opinião desta autora, a violência em desenhos animados, filmes, vídeo games ou outros programas não vistos pelos pais, podem brutalizar e tornar as crianças rebeldes, rudes, insensíveis e deprimidas.

A criança vai se acostumando com as cenas vivenciadas, tornando-se fria, sem sentimentos de atenção, compreensão e respeito para com o sofrimento dos outros, tornando-se indiferente diante de fatos que deveriam sensibilizar-se.

As crianças pequenas não sabem administrar seus conflitos e frustrações. Para Brandão (2011), certos acontecimentos no ambiente em que a criança está inserida, como a morte de um familiar, violência doméstica, separação e discussão, podem assustar e torná-la agressiva. Não porque são bravas ou violentas, ao contrário, estão com medo, sensíveis, fragilizadas e a agressividade é uma defesa, como se a criança procurasse uma forma de esconder-se para não sofrer mais.

Não podemos esperar que a criança seja equilibrada emocionalmente e viva de maneira pacífica, convivendo em um ambiente hostil e violento. Mordidas, tapas, puxões de cabelo são atitudes comuns nas crianças, como forma de expressar seus desejos e frustrações.

Cabem aos pais, professores e a escola em geral, orientarem a criança no sentido de mostrarem as diferentes formas de relacionar-se e comunicar-se com os outros.

Pesquisas indicam que questões como desigualdades sociais, competitividade, desemprego, alienações consumistas e exclusão social tem sido objeto de discussões que se relacionam com esses comportamentos.

De acordo com Costa (1995), as crianças e adolescentes são as maiores vítimas das injustiças sociais e econômicas, uma vez que é nos estratos sócio econômicos mais baixos e dentro de um contexto dessa natureza, que se produz o abandono e se multiplica a clientela das instituições de amparo e dos chamados centros de reeducação.

Ainda segundo Costa (1995), a má distribuição de renda de um país, só faz aumentar o número de famílias desestruturadas e, com isso, é grande o número de crianças em estado de abandono e marginalização social.

Coelho e Conte (2003) contribui afirmando que em ambientes muito carentes, onde ocorrem privações intensas, são propícios ao desenvolvimento da violência. A criança sofre abandono, fome, doenças, fica fragilizada e não sabe lidar com tantos conflitos.

### 1.1 A DIFERENÇA ENTRE AGRESSIVIDADE E AGRESSÃO.

De acordo com pesquisas, a agressão consiste em magoar intencionalmente, física ou psicologicamente, outras pessoas. Os fatores que explicam a agressão podem ser vários como: biológicos, socioculturais, ambientais, e fatores relativos às experiências e história de vida de cada indivíduo.

Para Adams e Piber (2012), a agressividade possui uma definição simples. É uma força que move o psiquismo. Segundo esses autores, todo ser humano é agressivo. O que diferencia a agressividade do ato agressivo? Para eles, sempre que há uma ameaça em potencial, a agressão entra em ação, funcionando como um mecanismo de defesa.

A agressividade faz parte da natureza humana. É a capacidade de preservação da espécie. Já a agressão trata-se da utilização do instinto de agressividade de forma desarmônica levando à violência. Quando os pais deixam os filhos fazerem tudo o que desejam, sem impor-lhes regras e limites, ele acredita que suas vontades são lei e que todos devem acatar. A criança que não aprende a lidar com as suas perdas, as regras que a sociedade impõe, nem as frustrações, estão mais propensas a pratica de agressões.

### 1.2 INDISCIPLINA X DISCIPLINA

Amado (1998) afirma que a indisciplina é um fenômeno relacional e interativo que se concretiza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula, e valores que fundamentam o “são” convívio entre pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade.

Para Amado (1998), a disciplina funciona como um hábito interno que contribui para que o indivíduo cumpra as suas obrigações. É uma forma de utilizar a liberdade pessoal de forma equilibrada e livre, vencendo os obstáculos da vida sem conflitos.



A indisciplina não é um fenômeno recente, mas é um problema atual, pertinente e que vem preocupando pais e educadores em geral, nas instituições educativas, visto que a violência moderna, o *Bullying*, vem cada vez mais se instalando dentro das escolas, causando medo, ansiedade, e, muitas vezes, até tragédias. Daí a importância de educar a agressividade das crianças para que não evolua para um comportamento mais sério no futuro.

Para Tiba (2010, p. 93), “a disciplina é à base da vitória”. Ainda segundo o autor, “[...] a disciplina não traz mais o ranço do autoritarismo, da obediência cega as ordens dos superiores, [...] disciplina é uma qualidade construída na vida, fundamental para construir qualquer vitória”.

Educar, orientar, socorrer, consolar. Onde começa o trabalho de um educador? Quando nos propomos a trabalhar com crianças pequenas, devemos ter como princípio, conhecer seus interesses e necessidades. Precisamos conhecer verdadeiramente nossos alunos, um pouco da história década em, a faixa etária e a fase do desenvolvimento em que se encontra, pois o cuidar e educar são inseparáveis e devem sempre caminhar juntos.

Estabelecer limites é algo indispensável para a formação da personalidade infantil, mas é importante estabelecer limites na medida certa e no momento certo, pois o excesso de negativas é privar a criança na sua expansão motora, sua criatividade fica comprometida, impedindo-a enfrentar desafios e conquistar objetivos.

## **2 O LÚDICO COMO ALTERNATIVA PARA DIMINUIR A AGRESSIVIDADE E A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Uma escola precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se brinca. Deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro e, principalmente, afetivo. Precisa de professores motivados, preparados para acompanhar a criança no processo intenso e cotidiano das descobertas. Para Almeida (1995, p.41),

[...] a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático, enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Uma prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a integração social e tendo em vista forte compromisso de transformação e modificação do meio.



Dentre os vários personagens que compõe a equipe de uma escola, o educador é o mais importante. É ele que está mais próximo dos alunos e que convive diariamente com eles, o que lhe permite, com um pouco de sensibilidade, conhecê-los e entendê-los melhor. O professor tem uma oportunidade afetiva muito ampla, já que ele relaciona-se com os alunos, as famílias e os colegas de trabalho. É ao professor que compete a responsabilidade de trabalhar junto ao aluno, para que ele adquira autonomia e desenvolva a sua maturidade de forma saudável enquanto cresce.

Cury (2003, p. 35), contribui quando afirma que, “[...] os professores precisam deixar de serem bons e tornarem-se fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados por seus alunos.” Redin (1999, p.07) acrescenta ressaltando que:

[...] uma grande escola exigirá docentes competentes, abertos para o mundo e para o saber, sempre de novo redefinidos. Uma boa escola exigirá espaços físicos culturais, sociais e artísticos equipados, que abriguem toda sabedoria acumulada da humanidade e toda esperança do futuro. Uma grande escola exigirá tempo, tempo de encontro, de encanto, de canto, de poesia, de arte, de cultura, de lazer, de discussão, de ética e de estética, de bem estar, de bem querer e de beleza.

É brincando que as crianças desenvolvem capacidades importantes como a imaginação, a imitação, a atenção, a criatividade, o senso crítico, a alegria, tornando-se mais sensível e menos agressiva.

Nas atividades lúdicas, a criança espelha a sua experiência modificando a realidade, de acordo com seu gosto e interesse. Para Augusto Cury, a criança que sofre desintegração social e abandono, merece maior atenção. Ele afirma que:

Pais e professores vibram com os filhos e alunos que atingem os primeiros lugares, mas o amor inteligente exige que nos coloquemos ao lado daqueles que nunca saíram das primeiras fileiras. Aqueles que aplaudem apenas os que têm melhores desempenhos, não sabem educar e investir, em especial, naqueles que nos decepcionam (CURY, 2010, P.22).

Há muitas crianças sofrendo de desintegração social. O aluno agressivo é um indivíduo que perdeu o vínculo afetivo, oriundos de famílias desestruturadas. O professor como agente da paz, precisa preparar-se para lidar com esses assuntos que dizem respeito ao cotidiano dos

alunos. Toda rebeldia, agressividade e indisciplina, é um fator para chamar a atenção e mostrar que está sofrendo, que precisa de apoio.

A escola precisa identificar os aspectos negativos e comportamentos indesejados, o estado caótico de alguém que precisa de ajuda por estar desagregado, no seu jeito de ser, frente a um mundo decadente e cada vez mais hostil.

É necessário refletir sobre o papel da infância, respeitar a criança como um todo, pois o tempo da infância é importante para seu desenvolvimento, em todos os aspectos. Nessa perspectiva, se faz necessário pensarmos a educação escolar cada vez mais comprometida com a vida social e cultural, voltada para a sensibilidade, a disciplina e a ética.

Na educação infantil é preciso, desde cedo, dar condições as crianças para possibilidades de reflexão e atitudes positivas na construção da sua própria identidade através de um trabalho pedagógico estimulado por atividades lúdicas, pois o tempo de ser criança é também o tempo de brincar, de experimentar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois de toda tentativa de refletir sobre a agressividade e indisciplina na educação infantil, algumas questões merecem ficar como conclusão deste artigo.

Em primeiro lugar, o processo educacional transcende os muros de uma instituição de ensino. A escola não é a única responsável pela educação. Em segundo lugar, a educação da disciplina é uma discussão ampla e significa um processo continuado de aprendizagem. Um aprender que não termina com os ciclos de ensino previstos na Constituição Federal ou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A sala de aula é um espaço em que o aluno merece ser valorizado e o professor, como agente do saber, precisa agir como líder, ser sensível e ter a coragem de resgatar a dignidade humana em todas suas dimensões.

Entender melhor as manifestações agressivas das crianças em fase pré-escolar, possibilita ao professor compreender como esta reage a diferentes experiências, tanto de ordem positiva quanto negativa.



Ninguém desconhece que a falta de amparo familiar, mais precisamente a carência afetiva durante a infância, pode conduzir a uma deterioração integral da personalidade e, conseqüentemente, do comportamento.

O problema é extremamente complexo e, muitos educadores buscam “receitas prontas” que se revelam ineficazes, quando aplicadas no dia a dia, sem uma análise mais profunda do problema.

Pais e educadores devem estar presentes na vida da criança. Presentes, no sentido de ser, estar e ficar com elas, interessar-se por elas, serem cúmplices na arte de viver, de crescer, de sonhar, pois a omissão, o afastamento, a ausência, o descompromisso e o descaso têm sido a marca registrada responsável pela ausência de limites e pela construção da indisciplina, da desordem e da agressividade das crianças.

O estudo realizado permitiu compreender o comportamento infantil, visando melhorar as técnicas de ensinar, educar e compreender o universo da criança, para que ela possa tornar-se capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência.

A busca por novas práticas e metodologias de ensino é a forma para conseguir uma educação de qualidade, que realmente consiga suprir os interesses e necessidades das crianças. “É essa consciência que deve nos motivar, no sentido de romper com o preestabelecido, traçando caminhos capazes de transformar a sociedade e assim garantir uma participação mais afetiva possível” (WIEDERKEHR, 2011, p. 58).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Elias – PIBER, Lizete Diegues. **Agressão e Agressividade**. Disponível em:  
<[http://www.reitoria.un.br/vivencias/numero\\_015/artigos/pdf/art](http://www.reitoria.un.br/vivencias/numero_015/artigos/pdf/art)>

AMADO, João (1998), **OBRA**. Disponível em: <[http://2pontos.pt/outrasedicoes/pdf/2pontos10\\_po18\\_02](http://2pontos.pt/outrasedicoes/pdf/2pontos10_po18_02)>



BRANDÃO, Monica. 2011, Disponível em:

<[http://bebe.abril.com.br/materia/como\\_lidar\\_com\\_a\\_agressividade\\_infantil](http://bebe.abril.com.br/materia/como_lidar_com_a_agressividade_infantil)>

COELHO, Mirna Chaves, COMTE, Fátima. **Intervenção para o desenvolvimento de habilidades pró-sociais com crianças que apresentam padrão comportamental agressivo.**

Disponível em: <<http://www.psicc.com.br/upload/artigo/18.pdf>>

COSTA, Tarcísio José Martins. Juiz de Direito Titular da Vara da Infância e da Juventude de BHTE. **A desestruturação familiar e a Conduta Juvenil Desviada.** Disponível em:

<<http://abmp.org.br/textos/312.htm>>

CURY, Augusto. **Mentes brilhantes, mentes treinadas**, 2ª Ed., São Paulo, Editora Academia da Inteligência, 2010 (Coleção Minutos de Inteligência)

DAYAN, Silvia Parrat, 2008, Indisciplina.

GONÇALVES, Keila. (2009). Disponível em:

<[http://guiadobebe.uol.com.br/agressividade\\_de\\_infancia\\_ate\\_que\\_ponto\\_e\\_normal](http://guiadobebe.uol.com.br/agressividade_de_infancia_ate_que_ponto_e_normal)>

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **O desertismo escolar.** Disponível em:

<<http://www.psicopedagogia.com.br/psicologia/afetividade.htm>>

MORAIS, Ana Lucia de (1994). **As Crianças e a Violência na Televisão.** Disponível em:

<<http://www.ipv.pt/forumedia/3/3/5.html>> e

<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/etic/article/view>>

PARRAT, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**, São Paulo, 2008, Contexto.

Disponível em <[http://revistaescola.abril.com.br/gestaoescolar/diretor/silvia\\_parrat\\_dayan\\_fala\\_indisciplina\\_escola\\_623809.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/gestaoescolar/diretor/silvia_parrat_dayan_fala_indisciplina_escola_623809.shtml)>

**Projeto Brasil sem Pedofilia** (2012). Disponível em: <[http://brasil-sempedogilia.blogspot.com.br/2012/01/agressoes\\_contra\\_crianças\\_e\\_importante.html2012](http://brasil-sempedogilia.blogspot.com.br/2012/01/agressoes_contra_crianças_e_importante.html2012)>

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentes perigosas na escola**, Rio de Janeiro, Objetiva, 2010)



SILVA, Mauricio. **Indisciplina, Violência e Caos na Escola** – Tratado de Psicologia Profunda da Paz. Livro virtual disponível em <http://www.violenciaaescola.hpg.com.br> em 19 de agosto de 2002.

SIQUEIRA, Antônio. **50 coisas que os pais não devem dizer aos filhos**, Rio de Janeiro, Habacuc, 2009, ISBN 978-85-89829-31-1)

TIBA, Içami. **Educar para formar vencedores, A nova família brasileira**, São Paulo, Integrare, Editora, 2010.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**, São Paulo, Loyola, 1995.

REDIN, Euclides. **Nova Fisionomia da Escola Necessária**. São Leopoldo, UNISSINOS, 1999.

WIEDERKEHR, Ingrid Werle. **Refletindo sobre o lúdico a partir de práticas realizadas no estágio supervisionado do curso de pedagogia**. Monografia, 2011.